

ENTREVISTAS COM INDÍGENAS SOBRE A RETOMADA DA TERRA NO ANTIGO MUSEU DO MATE E A PARTICIPAÇÃO DO IFPR-CAMPO LARGO NO PROCESSO.

Marcos Dias de Araújo, Renata Maria Santos Ferreira,

O antigo Museu do Mate fica entre a cidade de Curitiba e Campo Largo, situado na Rodovia BR-277, km 17, bairro Rondinha, em Campo Largo, PR. Era um antigo moinho de erva mate de um membro da elite ervateira no século XIX e que foi transformado em Museu do Mate em 1982. A área tem 317 mil metros quadrados de zona verde, com árvores nativas e lagoa e foi transformada em parque em 1984. O museu ficou em atividade até os anos de 2010 quando sofreu um fechamento para reforma e jamais reabriu, apesar das reformas propostas pelo governador Beto Richa em 2016. Todos os materiais foram transferidos para o Museu Paranaense e o abandono da região transformou rapidamente a área em ruínas. O museu paranaense se desfez da área não demonstrando interesse na área.

Em abril de 2022 o terreno foi retomado pelos Kaingang como Território Indígena Kógũnh Já Mã (ou Kókunh Jámã) e, em 2025, o local passou a ser um Parque EtnoHistórico do Mate.

Nesse processo o IFPR-Campo Largo passou a auxiliar os indígenas com os conhecimentos do curso de agroecologia e com as alunas e alunos indígenas entrando no IFPR campo largo, com professores e professoras auxiliando, junto com o ministério público, a UFPR e PUC-PR a implementação das pessoas na áreas retomada.

O espaço antigamente usado como museu tem servido de local de reuniões, cursos e já teve a mostra de cinema indígena e outras atividades, havendo interesse inicial dos indígenas de retomar o espaço para exposições de sua cultura.

Nossa pesquisa visa entrevistas as lideranças e estudantes indígenas como relato da experiencia da relação dos indígenas com o espaço e de professoras que viabilizaram o processo de aproximação entre as comunidades indígenas e o Instituto, junto à liderança representada por Mário Kaingang e por parte das professoras, Bem como alguns membros da comunidade que participaram ativamente do processo de retomada e de criação da relação entre as instituições.

As entrevistas visam recolher informações sobre as visões desse processo de construção do espaço social e habitacional e da troca de informações e conhecimentos sobre a terra e sobre as tecnologias e questões política envolvidas no processo.

A ideia com esse trabalho é mostrar as dificuldades e benefícios dessa relação e facilitar o diálogo para a criação de um espaço expositivo da cultura indígena no antigo parque e museu do mate.